



1



2



3

AS UNIDADES DE
CONSERVAÇÃO DEVEM
SER FONTE DE
RIQUEZA PARA O PAÍS.

Relatório Anual 2014





SUMÁRIO

▶ Mensagem do Conselho Deliberativo	05
▶ Mensagem da Diretoria Executiva e da Equipe	07
▶ Na prática: articulação e projetos aplicados	08
▶ Na teoria: dados e evidências	11
▶ Em rede: engajamento e visibilidade para a causa	15
▶ Nosso Código de Relações	28
▶ Resultados Econômico-Financeiros	29





MENSAGEM DO CONSELHO DELIBERATIVO

Desde seu nascimento, há quatro anos, o Semeia atua promovendo a inovação na forma como o setor público e o setor privado se relacionam diante das ricas áreas protegidas do nosso país.

Apoiamos a estruturação da primeira parceria público-privada (PPP) em áreas protegidas no Brasil, na Rota das Grutas Peter Lund, em Minas Gerais. A interação que tivemos com diversas instâncias do governo (federal, estadual e municipal) e com o setor privado foram, sem dúvida, uma grande fonte de aprendizado.

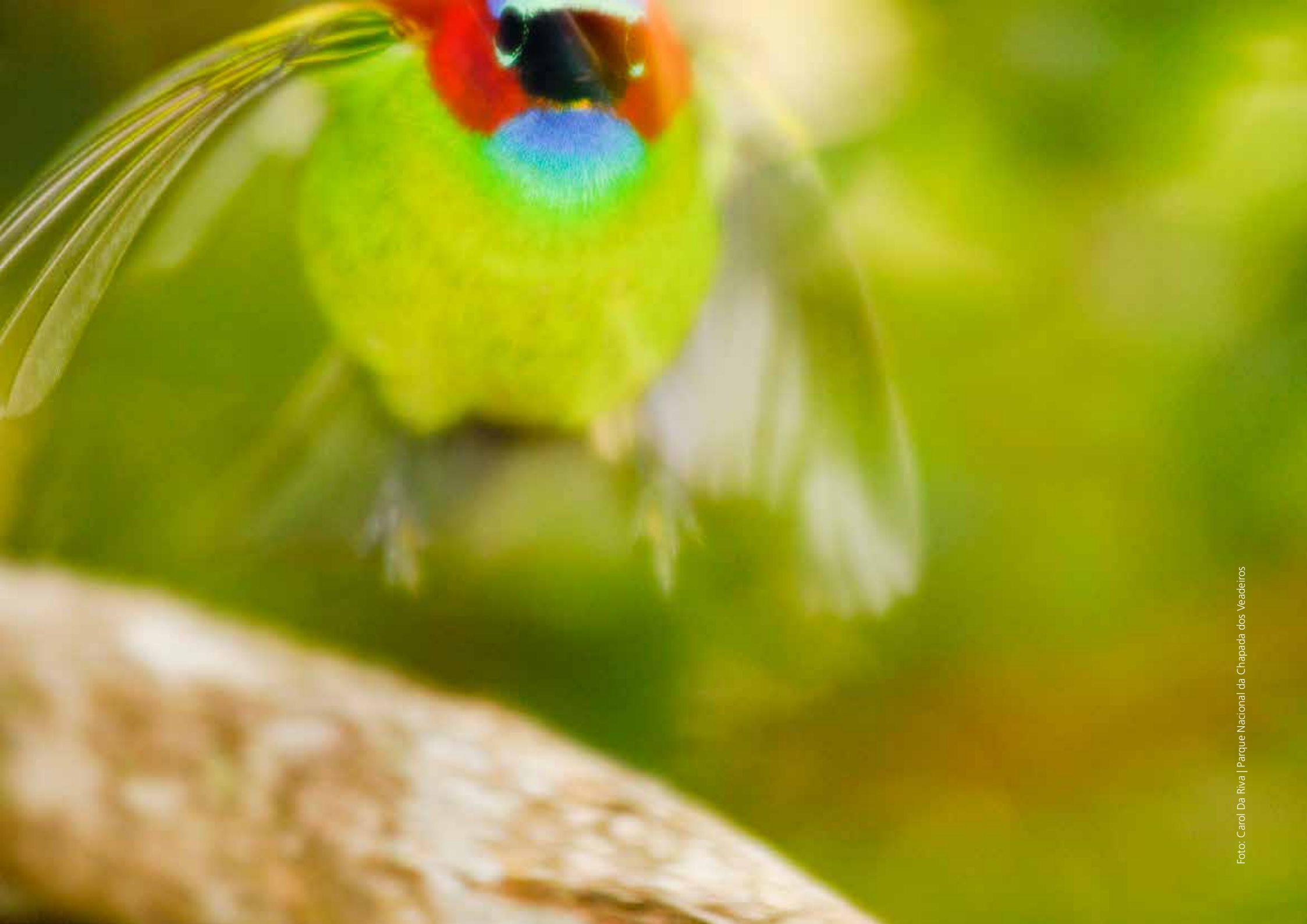
Desenvolvemos estudos que nos ensinaram sobre os diferentes modelos que merecem ser testados e continuamente aprimorados para que a participação do setor privado empresarial e da sociedade civil organizada possam complementar o papel do governo e impulsionar o valor socioambiental dessas áreas.

Disseminamos publicações que revelam o potencial de geração de receita adicional na economia pela gestão mais eficiente em nossas unidades de conservação – da ordem de R\$5,3 bilhões anuais –, contribuindo fortemente com as regiões onde essas áreas se inserem.

Os últimos anos nos convenceram de que a fronteira da inovação reside em unir o que há de melhor em cada um dos setores, trazendo a competência regulatória e fiscalizatória do governo, recursos de investidores comprometidos com resultados e com a conservação e a capacidade de gestão de parceiros privados.

Hoje sabemos estar diante de uma importante agenda positiva para nosso país. Nos próximos anos, dezenas de áreas protegidas encontrarão seu caminho e passarão a gerar valor crescente para a sociedade. O Semeia se orgulha de ser parte desse movimento e busca constantemente aprimorar-se para fazer frente às demandas de governos e da sociedade por projetos que transformem nossas áreas protegidas em motivo de orgulho para todos os brasileiros.

Conselho Deliberativo



MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA E DA EQUIPE

Por acreditar que as áreas protegidas podem contribuir positivamente para a qualidade de vida de cada um de nós, o Semeia nasceu com a missão de transformar esses espaços em motivo de orgulho para todos os brasileiros. Através da nossa atuação, queremos nos tornar referência na articulação entre o setor público e privado para o desenvolvimento e aplicação de modelos de gestão inovadores e sustentáveis em unidades de conservação¹ (UC).

O setor privado dispõe de recursos, de conhecimentos e instrumentos de gestão que, se adaptados ao contexto das UC, podem contribuir significativamente para a geração de riquezas a partir dessas áreas.

O setor público dispõe de muitas pessoas motivadas, mas carece de recursos de todas as naturezas, para garantir que as UC cumpram os objetivos que justificam sua criação.

Por isso, acreditamos que trazer o setor privado (empresarial e não empresarial) para auxiliar o governo na proteção e valorização das UC é uma alternativa que pode gerar benefícios para a conservação e para cada cidadão – desde que as regras para isso sejam muito bem estruturadas e monitoradas.

Somos guiados por valores como integridade, ousadia, excelência, profissionalismo e valorização das pessoas.

Nossa principal meta estratégica, numa visão de longo prazo, é “impactar a conservação e o desenvolvimento em UC com modelos de gestão inovadores que valorizem a sociodiversidade local e incluam parceiros privados”.

Para isso,

- ▶ **trabalhamos incentivando a aproximação do setor público, do setor privado e da sociedade civil organizada** para implantar gestão de excelência nas UC com maior potencial de uso público. Buscamos aplicar na prática novos modelos de gestão e escalar os aprendizados obtidos;
- ▶ **produzimos e sistematizamos conhecimento nos temas centrais do Semeia, através de estudos, publicações e pesquisas aplicadas.** Entender a realidade brasileira e aprender com experiências internacionais e com outros setores, nos mais variados contextos, é essencial para a discussão e formulação de modelos de gestão e financiamento inovadores para as UC. Além disso, dados e diagnósticos apoiam na formulação de políticas públicas mais robustas;
- ▶ buscamos ampliar o número de indivíduos que defendem essa causa, indo além do mundo ambiental, disseminando conhecimento, **estabelecendo relacionamentos relevantes com segmentos estratégicos.**

Também queremos ser uma instituição referência no Brasil em governança e gestão no setor em que atua. Criamos, assim, políticas e códigos de conduta que orientam o trabalho de nossos colaboradores e se baseiam em conceitos como: eficiência social, transparência, ética colaborativa na produção de projetos e meritocracia na seleção de colaboradores e parceiros.

Celso Stracconi

Fernanda Aida

Gustavo Nunes

Gabriel M. Bellini

Edilaine de Abreu

Lorena P. Amorim

Ulisses Mendes

1- Unidade de Conservação é um tipo especial de área protegida, definida pela lei 9.985/2000 como “espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção”.

NA PRÁTICA: ARTICULAÇÕES E PROJETOS APLICADOS

ARTICULAÇÃO ENTRE OS SETORES PÚBLICO E PRIVADO

Para o desenvolvimento e a aplicação de modelos de gestão inovadores e sustentáveis em áreas protegidas, é fundamental intensificar a interação entre o setor público e o setor privado (seja ele empresarial ou não).

Fazer com que esses atores conheçam melhor a si e às demandas e oportunidades características de cada segmento, criando um ambiente propício para o estabelecimento de mais e mais parcerias é prioridade para o Semeia.

8 ATUAÇÃO COM O SETOR PÚBLICO

Análise e seleção de parques com maior potencial de uso público.

Apoio a governos para avançar na implementação de novos modelos de gestão nas UC.

Busca por cases nacionais para a temática avançar no Brasil.

ATUAÇÃO COM O SETOR PRIVADO

Levantamento das percepções do setor privado sobre as oportunidades e limitações das parcerias e concessões em parques no Brasil.

Conversas com empresas privadas que atuam na agenda de concessões em outros setores da economia, para entender gargalos de parcerias com o setor público e buscar aprendizados.

Consolidação dos *feedbacks* do setor privado para que possam ser incorporados nas melhores práticas dos projetos que apoiamos.

Reuniões de engajamento e eventos trazendo atores privados internacionais e apresentando os mesmos a atores privados do mercado brasileiro.



PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA (PPP) NA ROTA DAS GRUTAS PETER LUND

A primeira PPP em UC no Brasil foi uma iniciativa liderada pelo governo de Minas Gerais e, em março de 2015, recebeu a proposta de um licitante, a qual aguarda homologação.

O Semeia foi parceiro do governo na construção desse projeto que tem como objetivo conciliar conservação e desenvolvimento socioeconômico em um sistema pioneiro em que setor público, setor privado e sociedade compartilham benefícios e obrigações, diretos e deveres.

Esse pioneirismo da iniciativa abre caminhos para importantes inovações na gestão da conservação no Brasil e na transformação dos parques em fonte de bem-estar e qualidade de vida para os brasileiros, pois coloca os atores públicos e privados na condição de reais parceiros em prol da conservação, do uso público e da geração de oportunidades para o entorno.

O arcabouço do edital tem influenciado outros estados a avançarem na agenda de PPP e concessões em UC, o que demonstra a necessidade e o valor de se pensar formas inovadoras para que setores público e privado possam trabalhar juntos na provisão de bens públicos e no enfrentamento de desafios futuros.



Foto: Evando Rodney (Governo de Minas Gerais) | Parque Estadual do Sumidouro

O EDITAL ABRE OPORTUNIDADE PARA A INOVAÇÃO NA
GESTÃO PÚBLICA DOS 33,6 MILHÕES DE HECTARES
OCUPADOS PELOS NOSSOS PARQUES FEDERAIS,
ESTADUAIS E MUNICIPAIS.



Saiba mais

Conheça a Rota das Grutas Peter Lund e o processo de elaboração do edital de PPP no nosso site.

MONTORAMENTO DA PPP

Os benefícios gerados pela atuação do agente privado na PPP serão avaliados por um conjunto de indicadores baseado em variáveis:

A) DE DESEMPENHO:

Avaliarão a qualidade dos serviços obrigatórios prestados pela concessionária, conforme o grau de engajamento e *outputs* de benefícios gerados.

- Efetividade no controle de área queimada;
- Grau de satisfação da experiência do visitante;

- Limpeza da faixa de domínio e manutenção de todas as estradas internas.

B) DE DISPONIBILIDADE DE SERVIÇOS:

Controlarão o cumprimento das obrigações fundamentais da concessionária, sem as quais a execução dos serviços se torna inócua.

- Disponibilidade de dados de monitoramento ambiental para a população;
- Disponibilidade de equipe mínima de agentes ambientais;
- Ocorrência de danos ao patrimônio histórico-cultural e arqueológico.

C) DE EXCELÊNCIA:

Certificarão o cumprimento de padrões de excelência na conservação e na promoção do desenvolvimento socioeconômico por meio da valorização ambiental, cultural e do turismo.

- Índice de crescimento do fluxo de visitantes de outros estados e países;
- Cumprimento e certificação das normas de qualidade ISO 9001, ISO 14001, ISSO 26000, NBR 16000;
- Número de projetos de microcrédito apresentados.

CADERNO DE ENCARGOS

Além dos indicadores acima, o parceiro privado precisa garantir uma série de ações, tais como:

- ▶ Realizar o monitoramento de espécies e dos recursos hídricos, e gerar análises sobre a evolução das variáveis ambientais e a sua relação com ocupação, uso e manejo das unidades de conservação e suas zonas de amortecimento;
- ▶ Elaborar laudos técnicos de recuperação de passivos ambientais que se deram em momento anterior à concessão;
- ▶ Aprimorar os recursos para interpretação e conservação do patrimônio, submetendo para aprovação do poder concedente o programa detalhado de procedimentos;
- ▶ Cumprir ações de monitoramento, prevenção, educação ambiental, sensibilização da população quanto aos riscos e às consequências dos incêndios florestais;
- ▶ Conceber e executar um programa de restauração ecológica, devendo estabelecer procedimentos com diretrizes voltadas à restauração de ecossistemas numa área mínima de 300 hectares da zona de recuperação e da zona de uso temporário do Parque Estadual do Sumidouro;
- ▶ Elaborar subprograma de manejo de espécies exóticas invasoras;
- ▶ Elaborar e executar, até o primeiro ano da concessão, plano espeleológico das grutas das UC;
- ▶ Garantir o apoio às pesquisas científicas gerenciadas pelo programa de pesquisas do Instituto Estadual de Florestas;
- ▶ Monitorar os impactos de visitação nas trilhas.

Se o edital for exitoso, o Semeia irá focar no monitoramento dos impactos ao longo dos anos e na análise dos aprendizados que possam contribuir para o aprimoramento contínuo do modelo adotado.

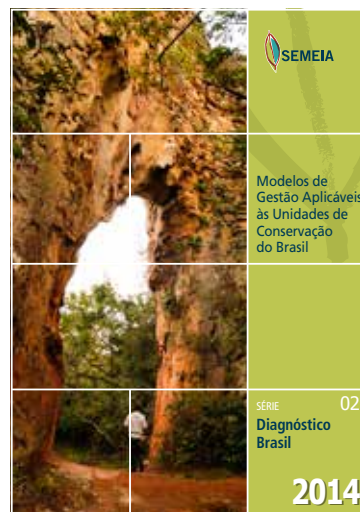
DIRETRIZES PARA USO PÚBLICO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Em 2014, o Semeia se propôs a produzir uma série de cinco estudos para criar um conjunto de “Diretrizes para o Uso Público em UC”.

Esses estudos fundamentaram a formulação de uma carta direcionada aos candidatos à Presidência da República em 2014, contendo as seguintes recomendações:

- 1) iniciar uma agenda faseada de fomento ao uso público em parques, com foco inicial nos parques com potencial maior de turismo;
- 2) adotar modelo de gestão baseado em regulação feita pelo órgão responsável pelas unidades de conservação e execução descentralizada, preferencialmente realizada em parceria com a iniciativa privada (empresarial ou não empresarial);
- 3) estabelecer uma política nacional de parcerias e terceirizações em UC.

A apresentação do documento a representantes dos três principais candidatos à Presidência da República visava influenciar proativamente a discussão sobre políticas e marcos regulatórios necessários para a construção de um ambiente adequado à conservação e ao fomento do uso público, especialmente em parques.



Unidades de Conservação no Brasil: A Contribuição do Uso Público para o Desenvolvimento Socioeconômico

Esta publicação foi resultado do primeiro estudo realizado na tentativa de formular “Diretrizes para o Uso Público em UC”.

Nela, dimensionamos a ordem de grandeza da perda que o Brasil tem por não viabilizar o aproveitamento turístico em UC que permitem uso público.

Os achados mostram que renunciamos anualmente a R\$ 5,3 bilhões de receita adicionada na economia. Esse valor pode ser quase três vezes maior se considerarmos aprimoramento dos modelos de gestão e melhoria das condições gerais de infraestrutura e renda dos brasileiros nos próximos 25 anos.

Agosto/2014

Distribuição impressa e eletrônica (gratuita)

500 exemplares e 10.467 downloads (até dez/14)



O processo de elaboração das Diretrizes pôde ser acompanhado pelo blog “Esse parque é seu”, criado para conferir transparência e dar aos nossos interlocutores a possibilidade de monitoramento e participação direta. Saiba mais: www.semeia.org.br/blog

DEMAIS ESTUDOS REALIZADOS EM 2014

MODELOS DE GESTÃO

Reflexão sobre os modelos institucionais disponíveis no Brasil para a aplicação na gestão de UC, com vantagens e desvantagens de cada modelo identificado, especialmente em relação aos contornos que lhe são dados pela legislação brasileira. Ao analisar soluções envolvendo a participação de autarquias e empresas públicas, organizações sociais e empresas privadas, o estudo deixa claro que não há um modelo universal e que a escolha deve ser feita de acordo com as especificidades de cada caso. (Divulgada em março/2015).

GOVERNANÇA

Como os pressupostos da boa governança (corporativa e pública) podem nos inspirar para aprimorarmos a governança do SNUC? Este estudo buscou entender o modelo de governança em vigor para que, com base nos objetivos que nortearam a criação das categorias de UC e na maximização da geração de valor para a sociedade, seja possível gerar um debate sobre a pertinência do modelo atual e propor novas alternativas. (A divulgar).

RECURSOS FINANCEIROS

Embora os desafios impostos às UC não sejam exclusivamente financeiros, a falta de recursos é um dos principais problemas por elas enfrentados – seja para infraestrutura e equipamentos, seja para contingência e qualificação adequados. Este estudo investigou o ambiente de financiamento do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), para identificar os principais desafios da atualidade e mapear oportunidades para um futuro mais promissor. O foco dado às UC federais foi definido principalmente pela disponibilidade de dados para análise. (A divulgar).

PESSOAS E ORGANIZAÇÕES

Abordagem de aspectos relacionados a recursos humanos em organizações públicas, especificamente o impacto desses aspectos na gestão eficiente das unidades de conservação – sempre a partir de um diagnóstico do atual cenário federal. Baseado em premissas universais objetivas para boas práticas de gestão de pessoas e em melhores diretrizes percebidas no setor público e no privado, que favoreçam a implementação e a operação de um sistema organizado que fomente o uso público em parques. (A divulgar).





Foto: Rosanetur | Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha



GESTORES E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: PERSPECTIVAS 2013

Mapear a situação do uso público nas unidades de conservação brasileiras, a partir da percepção dos profissionais que atuam cotidianamente na gestão dessas áreas, é o grande objetivo desta pesquisa que em 2014 alcançou sua 2ª edição.

O estudo analisa quatro dimensões: visitação, geração de receita, políticas públicas e condições de trabalho.

Com os resultados, queremos oferecer insumos aos órgãos gestores das UC para serem usados no planejamento e melhoria contínua da gestão desses espaços e, assim, contribuir ativamente com o fomento à (re) formulação de políticas públicas que sejam, de fato, capazes de fortalecer o SNUC e valorizar os gestores de UC.

Outubro/2014

Distribuição eletrônica (gratuita)

2.110 downloads (até dez/14)

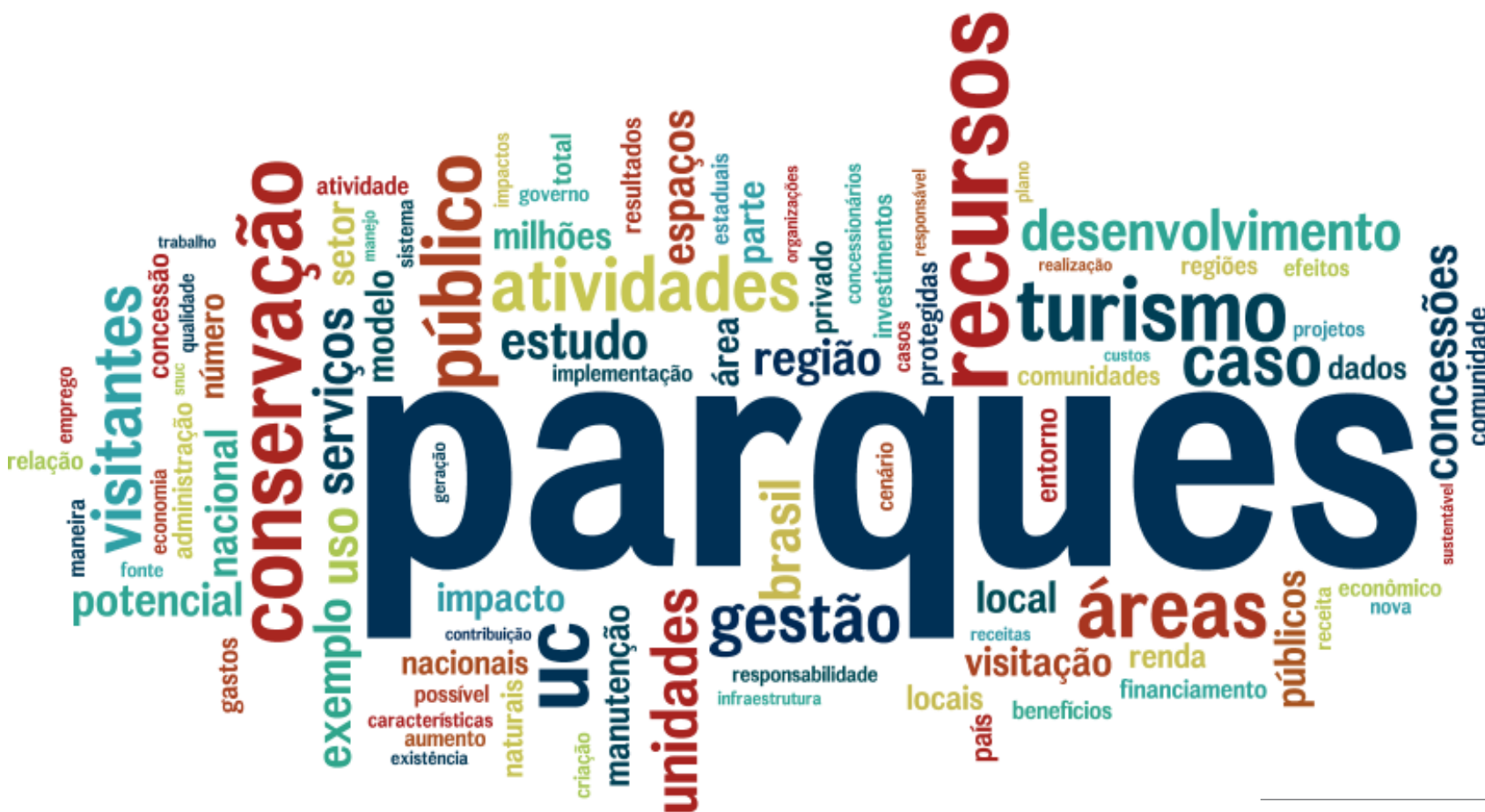
RESUMOS TÉCNICOS

Os resumos técnicos foram criados para facilitar o acesso a publicações produzidas por outras instituições (muitas vezes em outros idiomas) que podem oferecer importantes contribuições para uma melhor compreensão dos desafios e oportunidades que o Brasil tem em seu

caminho rumo à consolidação de suas UC. Por meio dessa iniciativa também compartilhamos aprendizados adquiridos ao longo do trabalho.

Mapeamos os temas e termos mais abordados nos resumos técnicos do último ano:

12 resumos técnicos
Distribuição eletrônica (gratuita)
7.520 downloads até dez 2014



Leia os resumos técnicos em nosso site:
www.semeia.org.br/resumos

EM REDE: ENGAJAMENTO E VISIBILIDADE PARA A CAUSA

AÇÕES DE COMUNICAÇÃO

Em 2014 nos dedicamos a um minucioso trabalho de estruturação dos processos internos de comunicação que viessem a suportar a estratégia de engajamento em 2015, voltada para a cocriação de conhecimento e iniciativas.

Elaboramos um diagnóstico e identificamos os públicos mais relevantes para serem engajados e os melhores caminhos para estimular o senso de reconhecimento, pertencimento e conexão com a causa que defendemos.

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
Newsletter Resumo Técnico	Newsletter Resumo Técnico Webcast		2 Resumos Técnicos Bolsa CSU	Newsletter Resumo Técnico Webcast	Resumo Técnico Matéria Folha de S. Paulo
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Resumo Técnico	Newsletter Resumo Técnico Webcast 1ª Publicação CBN	Resumo Técnico Relatório Pesquisa Gestores Evento Band e Estádio	Resumo Técnico Evento Valor Econômico e Exame	Newsletter Resumo Técnico Evento CBN e O Globo	Webcast Retrospectiva

PRODUTOS DE COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO

- ▶ **Website:**
Visitantes Únicos 2014: 13.600
- ▶ **Facebook:**
Alcance 2014: 109.223 pessoas
- ▶ **Imprensa:**
Alcance 2014: 1.567.000 pessoas*
- ▶ **Publicações | Resumos Técnicos | Relatório Anual:**
23.630 downloads (até dez/14)



Conheça nossos canais de comunicação:

www.semeia.org.br



[/InstitutoSemeia](https://www.facebook.com/InstitutoSemeia)



[/iSemeia](https://twitter.com/iSemeia)



[/InstitutoSemeia](https://www.linkedin.com/company/InstitutoSemeia)

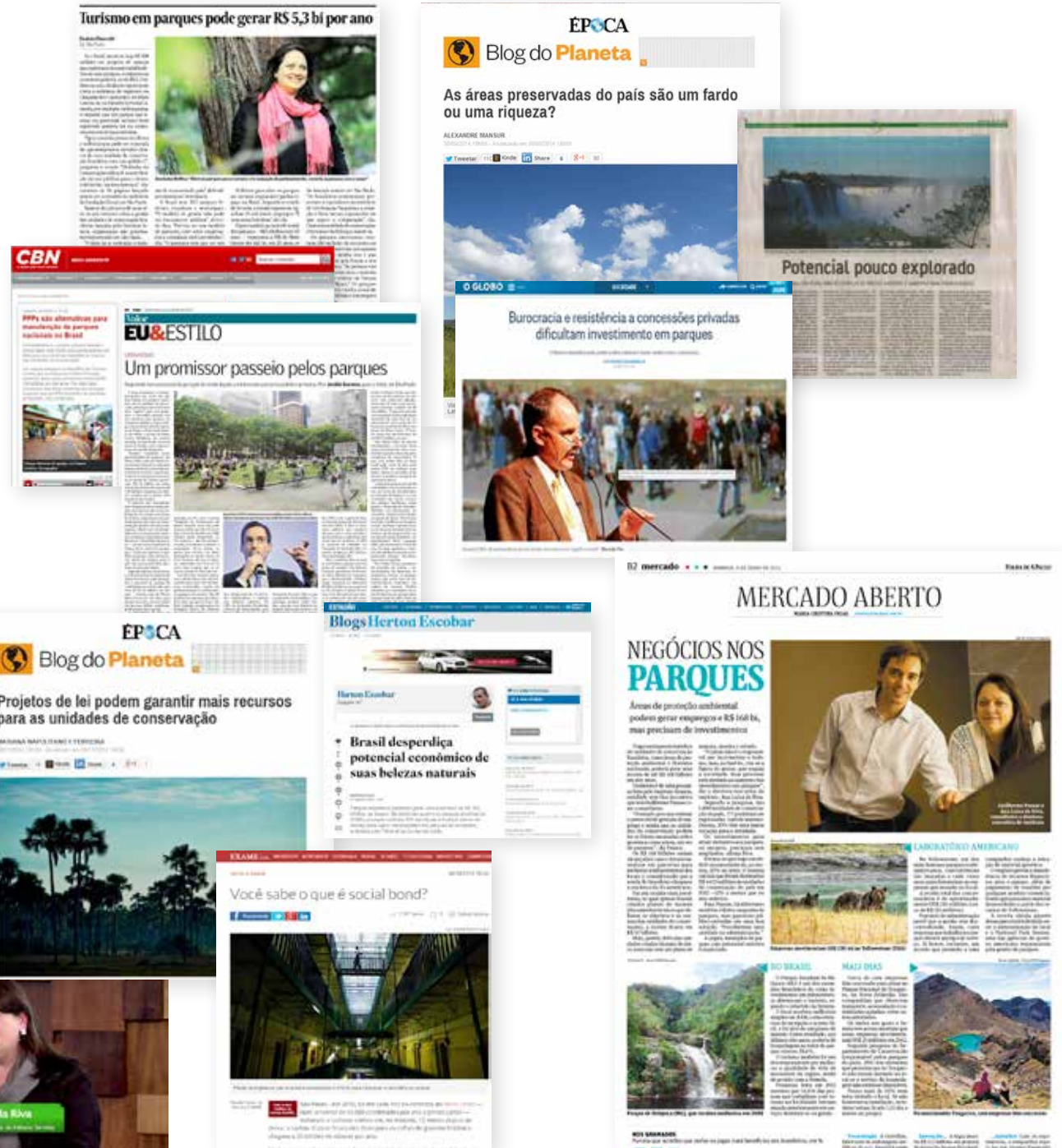
FORTALECENDO A VISIBILIDADE DA CAUSA

Aumentar a visibilidade da causa para além do mundo ambiental, alcançando os formuladores das políticas sociais e econômicas e ampliando a conscientização geral sobre o impacto das UC em nossa qualidade de vida e bem-estar e a necessidade de mudarmos o olhar sobre as nossas unidades de conservação – é esse o grande fio condutor que direciona nosso trabalho com a imprensa.

Embora em 2014 tenhamos apenas começado a construir o alicerce para essa relação, a relevância do tema garantiu o interesse de veículos de abrangência nacional para uma cobertura qualificada.

16

99 inserções
14 veículos
Alcance 2014: 1.567.000 pessoas*
Retorno estimado de mídia: R\$415.828,00



*Cálculo realizado a partir de um corte de 40% no número total de leitores dos veículos, de acordo com metodologia que assume que nem todos chegaram a ler as matérias específicas do Semeia.

PARQUES DO BRASIL - EVENTO ANUAL

O ano de 2014 marcou uma parceria inédita entre o Semeia e o Arq. Futuro, que culminou com a organização do evento Parques do Brasil: modelos de gestão, oportunidades para parques urbanos e unidades de conservação.

Com duas edições – outubro em São Paulo e novembro no Rio de Janeiro –, a iniciativa reuniu mais de 700 representantes da iniciativa privada, do poder público e da sociedade civil para discutir os desafios do setor, em uma rica troca de experiências que contou também com a participação de renomados especialistas internacionais.

2 edições (Rio de Janeiro e São Paulo)

36 palestrantes

770 participantes

Média de satisfação do público com o evento:

▶ São Paulo: 4,5 / 5

▶ Rio de Janeiro: 4,4 / 5



Assista às palestras em nosso site:
www.semeia.org.br/evento

*"We will test a few,
so that we can help many."*

Lydia Ragoonanan,
Rethinking Parks (Londres)

*"Sem dinheiro não há
conservação e, sem turismo,
não há dinheiro."*

Pedro da Cunha e Menezes,
IUCN (Rio de Janeiro)

*"Precisamos virar tudo
de cabeça pra baixo para
transformarmos o
inadequado em extraordinário."*

Fred Kent,
Project for Public Spaces (Nova Iorque)

FOTOS DOS EVENTOS REALIZADOS EM SÃO PAULO E NO RIO DE JANEIRO





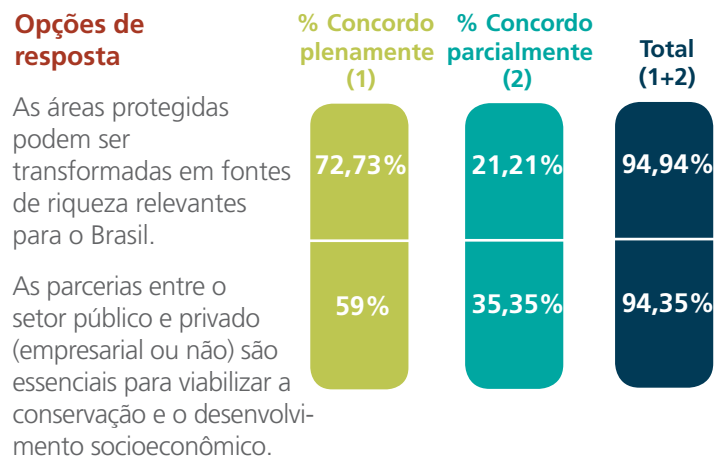
Legendas das fotos: (1) Fernando de Mello Franco, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano de São Paulo; (2) Lydia Ragoonanan, Rethinking Parks; (3) Roberto Vizentin, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade; (4) Washington Fajardo, Instituto Rio Patrimônio da Humanidade; (5) Vinícius Lummertz, Ministério do Meio Ambiente; (6) Elizabeth Barlow Rogers, Foundation for Landscape Studies; (7) Regina Myer, Brooklyn Bridge Park; (8) André Ilha, especialista em áreas protegidas; (9) Bruno Marques de Oliveira, Cataratas do Iguaçu S.A.; (10) Maurício Portugal Ribeiro, Fundação Getúlio Vargas; (11) Stewart Collins, C Squared Company; (12) Tanya Ortega, Ortega Family Enterprises; (13) Ana Luísa Da Riva, Semeia & Tomas Alvim, Arq.Futuro; (14) Pedro Luiz Barreiros Passos, Conselho Deliberativo, Semeia; (15) Patrice Etlín, Advent International; (16) Guilherme Ruggiero Passos, Conselho Deliberativo, Semeia.

PESQUISA DE IMAGEM: COMO SOMOS PERCEBIDOS

Realizamos anualmente uma consulta de opinião junto a nossos públicos e parceiros para avaliarmos a percepção sobre o nosso trabalho e identificar oportunidades de colaboração, parceria e aperfeiçoamento.

Compartilhamos com vocês os principais resultados da última edição dessa pesquisa, que contou com a participação de 198 respondentes (taxa de resposta de 10,83%).

O QUANTO VOCÊ CONCORDA COM AS TESES DE ATUAÇÃO DO SEMEIA APRESENTADAS ABAIXO?



Quanto à percepção sobre o Semeia:

90,9% dos respondentes em 2014 afirmaram que sua percepção é 'amplamente positiva e positiva', indicando uma pequena melhora em relação a 2013, quando o resultado foi 88,50%.

Quanto à eficiência do Semeia:

88,50% dos respondentes em 2014 nos acha 'muito eficiente e eficiente'.

Outro dado extremamente relevante para nós é que a grande maioria dos respondentes (94,6%) gostaria de se aproximar mais do Semeia. E boa parte dos respondentes da pesquisa se manifestou em perguntas abertas, sugerindo as formas de aproximação mais apropriadas e também temas que gostariam que abordássemos em nossa atuação. A seguir apresentamos a essência dessas sugestões:

Aproximação por meio de:

- Comunicação em formatos mais diversificados e lúdicos e informações melhor organizadas no website;
- Fomento ao debate, propiciando, quando possível, encontros presenciais, como nosso evento anual, ou mais discussões de conteúdo *online*, como webcasts específicos, por exemplo.

Temas sugeridos:

- Cases concretos de experiências bem sucedidas de diferentes modelos de gestão em parques;
- Gerar mais evidências da relevância das parcerias entre o setor público e o privado para a melhor gestão dos parques e consequente evolução na entrega de benefícios à sociedade;
- Informações sobre como garantir a participação social e como ampliar o debate com a sociedade civil na gestão de UC;
- Dar mais visibilidade para o trabalho de articulação realizado pelo Semeia, que é a base para o desenvolvimento de projetos e tem um tempo de maturação e desenvolvimento para atingirmos o resultado concreto, nem sempre percebido por nossos públicos;
- Quando possível, apresentarmos informações sobre parques urbanos, por estarem mais próximo da realidade da maioria e servirem de exemplo do potencial das outras áreas.

BOLSA DE ESTUDOS

Nosso programa de bolsas de estudo, em parceria com a Colorado State University (CSU), busca valorizar profissionais envolvidos no dia a dia da gestão de UC e promover a formação continuada, para que estejam em condições de intercambiar ideias de vanguarda e promover a discussão sobre novos caminhos para a gestão de áreas protegidas.

2011 – 2014
9 bolsistas
4 estados



COMO O CONHECIMENTO ADQUIRIDO DURANTE O CURSO ESTÁ SENDO TRANSFERIDO PARA O DIA A DIA DOS NOSSOS BOLSISTAS?

21



“Foi possível traçar paralelos com a realidade brasileira e pensar em soluções para nossos desafios internos. A participação no curso foi o “estopim” para o início de um novo projeto que, em parceria com a UFMG, objetiva a criação de um Observatório das Unidades de Conservação da Reserva da Biosfera do Espinhaço. Estou dando continuidade aos projetos que já estava desenvolvendo, mas agora com um olhar mais atento ao fato de que temos que tornar nossas UC mais eficientes no cumprimento de seus objetivos – turismo, conservação, pesquisa, manejo, entre outros”.

Raoni Araújo Ferreira,
Minas Gerais

“Ter participado como bolsista no *Mobile Seminar on Planning and Managing of Tourism in Protected Areas* vem proporcionando significativos avanços na minha atividade profissional como advogada, professora universitária e pesquisadora nas áreas de Direito e Turismo. O curso me propicia ampliar a divulgação desse trabalho, com ênfase também no papel de terceiro setor, graças à produção do segundo livro de minha autoria, cujo projeto, atualmente em andamento, se baseia na experiência vivida no seminário”.

Maria Constança
Homem de Carvalho,
Rio de Janeiro

PARCERIA COM A FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV-SP)

Entendemos a importância de levar a causa das UC para todas as instâncias da sociedade, indo além dos grupos envolvidos diretamente com as questões ambientais. Sabemos também o quão relevante é fazer com que esse universo se aproxime de tomadores de decisão que, mesmo com atuação em outras áreas, estarão em condições de influenciar positivamente o futuro do planeta, e mais especificamente, de nossas áreas protegidas.

Por isso, em 2014 aceitamos o convite do Centro de Estudos para Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVCes) para colaborarmos com a elaboração e a aplicação da 9ª edição da disciplina Formação Integrada em Sustentabilidade (FIS).

Os alunos foram confrontados com os dilemas da gestão de áreas protegidas, em sala de aula e em viagens de imersão pelas UC que compõem o projeto de PPP da Rota Lund, em Minas Gerais, e também pela Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro, no Amazonas.

O grupo de 16 estudantes foi desafiado a transpor essas vivências para um jogo de tabuleiro. A iniciativa recebeu financiamento coletivo e foi avaliada positivamente por profissionais especializados em jogos e no tema de áreas protegidas, entre eles dois gestores de UC da Rota Lund.



Alunos da FGV em visita de imersão na RDS do Rio Negro



O gestor Rogério Tavares, do Parque Estadual do Sumidouro (Rota Lund) recebe os alunos do FIS

“Costumamos brincar que, na Fundação Getúlio Vargas, é difícil encontrar uma pessoa que antes já tivesse colocado as palavras ‘unidade’ e ‘conservação’ do lado da outra, como repertório. E esse é o grande impacto que enxergamos para essa iniciativa. Os alunos sairão daqui como influenciadores ou tomadores de decisão em escala. A partir do contato com o

tema, de uma maneira lúdica, essas pessoas tomarão decisões diferentes. Elas vão saber a importância das UC para o País. Nesse sentido, o impacto e o legado deixado são consideráveis. A replicabilidade do jogo também deve ser ressaltada: teremos a possibilidade de utilizá-lo em atividades estruturadas com mais de 200 alunos a cada semestre.”

Mário Monzoni,
diretor do GVCes



Foto: Gabriel Palladini

Caminhada na RDS Rio Negro



Foto: Divulgação

Mário Lúcio de Oliveira e Rogério Tavares, gestores da Rota Lund, juntamente com a equipe Semeia e o professor Mário Monzoni



Foto: Gabriel Palladini

Visita guiada pelo gestor Mário Lúcio de Oliveira, ao Monumento Estadual Peter Lund

National Park Foundation e Central Park Conservancy – Washington e Nova Iorque, junho

*Visita técnica realizada por membros
do Conselho Deliberativo e pela
Diretoria Executiva.*

Nos Estados Unidos, já há algum tempo, os parques trabalham em colaboração com instituições do setor privado (empresarial ou não), aperfeiçoando modelos de gestão e parceria ou, muitas vezes, criando novos. Os resultados são visíveis: no Central Park, por exemplo, 75% dos recursos para manutenção e conservação advêm da sociedade civil organizada e são administrados por uma organização sem fins lucrativos. Exemplos assim se constituem como importantes fontes de inspiração para que possamos aprimorar as parcerias entre o setor público e o setor privado envolvendo os parques brasileiros.



World Economic Forum – Davos, junho

Citação em artigo produzido pelo professor Sérgio Lazzarini sobre social bonds, referenciando o edital de PPP da Rota Lund.



Parque Nacional Serra da Capivara – Piauí, dezembro

Visita de campo realizada por cinco integrantes da equipe Semeia, envolvendo conversas informais e entrevistas com atores locais de setores variados.



Foto: Beto Mesquita

IUCN World Parks Congress – Sidney, novembro

Apresentação dos resultados da publicação “Unidades de Conservação no Brasil: A contribuição do uso público para o desenvolvimento socioeconômico”, em parceria com a Coalizão Pró-UC.

Principal evento sobre a temática de áreas protegidas no mundo, o Congresso Mundial de Parques é organizado a cada quatro anos pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, em inglês). Realizado em novembro, na Austrália, o congresso concentrou-se em formular e reunir novas abordagens para a transformação que se faz necessária neste segmento. Por meio de 12 linhas de discussão, buscou-se identificar os próximos passos que nos guiarão às maiores transformações no processo de tomada de decisão, campo profissional, políticas públicas, capacitação e financiamento necessário para comprovar e demonstrar o valor das áreas protegidas para a humanidade, fazendo com que passem a ser tratadas como um dos melhores investimentos possíveis para o planeta e para nós, seres humanos.

COALIZÃO PRÓUC – SÃO PAULO, SP – JANEIRO

Movimento fundado por organizações não governamentais da área ambiental para agir em defesa do Sistema Nacional de Unidades de Conservação e pelo seu fortalecimento (ação contínua). Membros da Coalizão: Conservação Internacional, Imafloa, Fundação Grupo Boticário, Rede Nacional Pró-Unidades de Conservação, Semeia, SOS Mata Atlântica e WWF.

CONFERÊNCIA MUNDIAL DE ECOTURISMO E TURISMO SUSTENTÁVEL – BONITO, MS – MAIO

Painel e lançamento do manifesto “Parques em Perigo”, em parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica, WWF-Brasil e Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA). Evento organizado por The International Ecotourism Society (TIES).

AUDIÊNCIA PÚBLICA NA COMISSÃO DE TURISMO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS – BRASÍLIA, DF – MAIO

Debate sobre o turismo praticado nos parques nacionais e seus principais problemas, com participação e em parceria com a ABETA.

TURISMO BRASIL: BALANÇO PRÉ-COPA DO MUNDO, OS GRANDES EVENTOS E AS PERSPECTIVAS PARA O PAÍS RIO DE JANEIRO, RJ – MAIO

Palestra “Parques nacionais: as parcerias público-privadas nos parques nacionais visando ao aumento de visitantes e verbas para conservação”.

FORÇA-TAREFA DE FINANÇAS SOCIAIS – LONDRES, UK – JUNHO

Organizada pelo Instituto de Cidadania Empresarial (ICE), a visita de campo permitiu conhecer as lições aprendidas pelo movimento de finanças sociais inglês, promovendo reflexões práticas para potencializar o ecossistema brasileiro de finanças sociais e negócios de impacto, bem como a edição local da Força Tarefa.

SEMINÁRIO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – VITÓRIA, ES – JUNHO

Palestra “Uso público e parcerias nas unidades de conservação” junto a representantes do Ministério Público do Espírito Santo.

JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

**FÓRUM INTERAMERICANO DE TURISMO
SUSTENTÁVEL / ADVENTURE SPORTS
FAIR, SP – AGOSTO**

Palestras sobre uso público em unidades de conservação.

**ABETA SUMMIT2014 / 11º ENCONTRO
BRASILEIRO DE ECOTURISMO E TURISMO DE
AVENTURA – SÃO PAULO, SP – SETEMBRO**

Palestra “Esse parque é seu: o uso público das universidades de conversação”.

**IMPACT INVESTING IN BRAZIL:
FROM THE MARGIN
TO THE MAINSTREAM –
SÃO PAULO, SP – AGOSTO**

Palestra sobre os mecanismos de funcionamento elaborados para o edital de PPP da Rota das Grutas Peter Lund, em evento organizado pelo Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper).

**PRIMEIRA SEMANA DA GESTÃO NA SERRA DO CIPÓ –
SANTANA DO RIACHO, MG – OUTUBRO**

Palestra sobre melhores práticas em unidades de conservação – uso público.

JUL

AGO

SET

OUT

NOV

DEZ



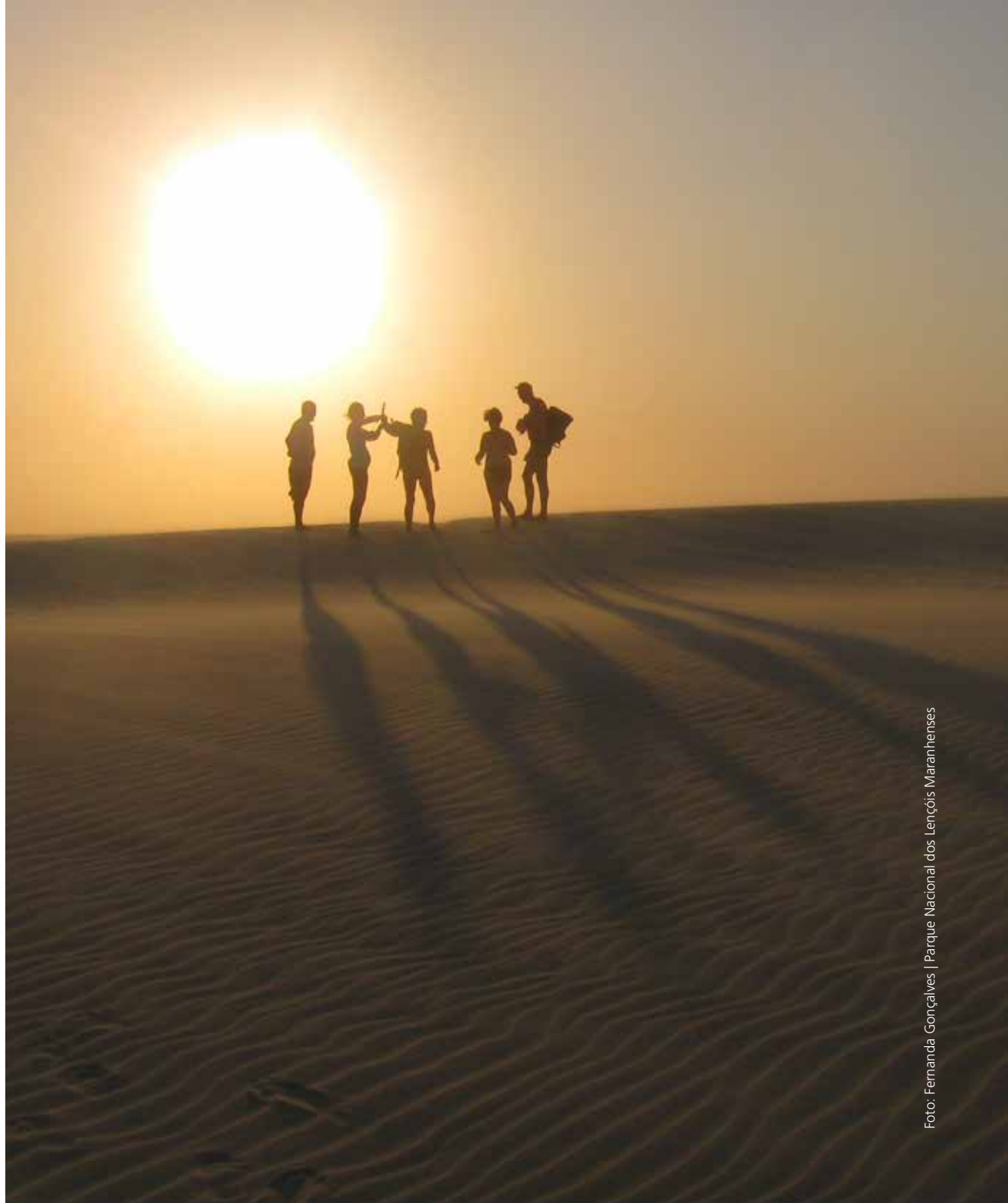
NOSSO CÓDIGO DE RELAÇÕES

Para atingir sua missão e sua visão, o Semeia atua com total transparência, respeito às leis e normas aplicadas ao terceiro setor, como também às normas que regulamentam a interação entre os setores público e privado.

Para orientar a conduta de seus colaboradores e parceiros, construímos um Código de Relações com diretrizes que devem ser observadas no desempenho da atividade profissional. O Código também contempla o respeito à lei 12.846 de 2013, mais conhecida como Lei Anticorrupção, e seus principais elementos, que preveem a responsabilidade da pessoa jurídica pela prática de atos contrários à administração pública nacional ou estrangeira.

O Código de Relações reflete a identidade cultural e os compromissos que o Semeia assume em sua atuação, sendo estruturado a partir de três dimensões essenciais:

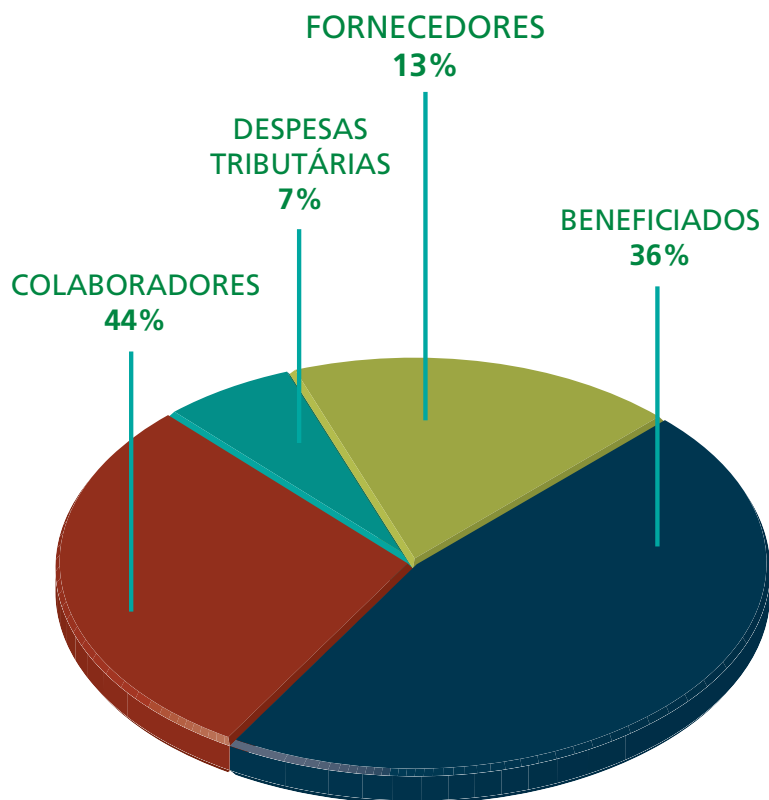
- (i) Código de Ética e *Compliance*
- (ii) Política de Resolução de Conflitos de Interesse
- (III) Política de Relações Governamentais



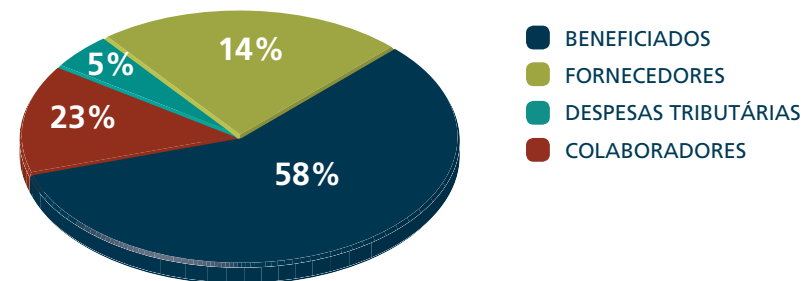
RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

A Demonstração de Valor Adicionado (DVA) é o informe contábil que evidencia, de forma sintética, os valores correspondentes à formação da riqueza gerada pela instituição em determinado período e sua respectiva distribuição.

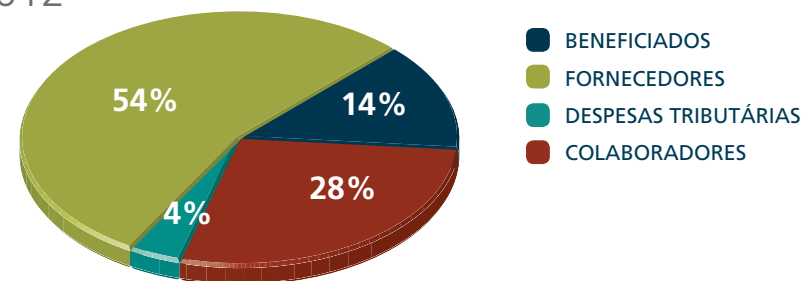
DEMONSTRATIVO DE VALOR ADICIONADO 2014



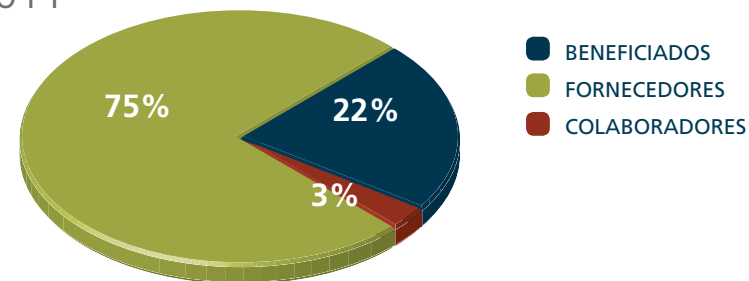
2013



2012



2011



PARECER DA AUDITORIA

Examinamos as demonstrações financeiras do Instituto Semeia, ("Entidade") inscrita no CNPJ sob nº 10.621.023/0001-77, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras:

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes:

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as Normas Brasileiras e Internacionais de Auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentadas nas demonstrações financeiras.

Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos e de distorção relevante nas demonstrações

financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade.

Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião:

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Entidade em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.



Carminato Associados Auditoria Contab Ltda.
CRC 2SP 021740/O-7
Edson Funes Carminato
Sócio Contador CRC 1SP 137.295/O-4

EXPEDIENTE

Conselho Deliberativo

Pedro Luiz Barreiros Passos

Presidente

Guilherme Ruggiero Passos

Lucilene Silva Prado

Diretoria Executiva

Ana Luisa Da Riva

Administrativo-Financeiro

Lorena Assis

Eletheia Mendes

Gestão e Produção de Conhecimento

Fernanda Aidar

Caio Stracieri

Gabriel Palladini

Comunicação e Engajamento

Edilaine de Abreu

Joice Tolentino

Gustavo Nunes

Agradecimentos a todos os parceiros que contribuem para as atividades do Semeia, especialmente para aquelas pessoas que gentilmente cederam as fotos que ilustram este relatório anual.

Fotos de capa e contracapa:

- (1) Alex Carvalho. Parque Nacional da Tijuca
- (2) Carol Da Riva. Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros
- (3) Carol Da Riva. Parque Nacional da Serra da Capivara
- (4) Chico Ferreira. Parque Nacional da Chapada Diamantina
- (5) Igor Prata. Parque Nacional da Serra dos Órgãos
- (6) Carol Da Riva. Parque Nacional da Serra da Bocaina



SEMEIA

Rua Viradouro, 63 - conj. 122
Itaim Bibi - São Paulo - SP
CEP: 04538-110

+(55) 11 5180.0265

www.semeia.org.br

comunicacao@semeia.org.br